
ARTE FOTOGRÁFICA
#90
MAGAZINE | fotografia para profissionais & entusiastas
ANDRÉ FROMONT
BÉLGICA
MICHEL CLAIR
BÉLGICA
REGINE RIOU
FRANÇA
ROBBI HUNER
ITÁLIA
ROGER VAN VOOREN
BÉLGICA
TORU UKAI
JAPÃO
VIKI OLNER
BRASIL

LIVROS DE CAPA RÍGIDA 22X22

CARACTERÍSTICAS: Capa Rígida de 2mm com papel Couché de 170Gr colado por cima
Miolo de 170 Gr em papel Couché
Formato 22X22cm

Nº DE PÁGINAS: 100 ou 132 / outro nº de páginas sob consulta

QUANTIDADES MÍNIMAS: 40 Exemplares / 20 exemplares após 1ª tiragem

PREÇOS: 100 Páginas + Capas: **€25,00**
132 Páginas + Capas: **€30,00**
acresce margem sugerida para autor opcional de **€5,00**











LIVROS DE CAPA RÍGIDA 20X30

AO BAIXO OU AO ALTO

CARACTERÍSTICAS: Capa Rígida de 2mm com papel Couché de 170Gr colado por cima
Miolo de 170 Gr em papel Couché
Formato 20X30cm

Nº DE PÁGINAS: 152 + capas / outro nº de páginas sob consulta

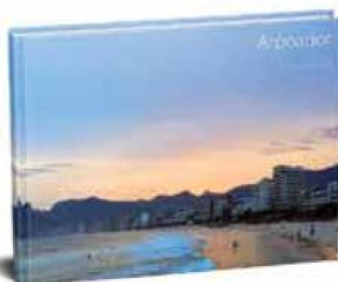
QUANTIDADES MÍNIMAS: 40 Exemplares.

PREÇO: €32,00

margem sugerida para o autor de **€3,00**













NOTA:
Os preços incluem pré-edição, paginação, edição, impressão, transporte a um ponto em Portugal Continental e Iva a 6%.
Almalusa é uma chancela Mindaffair editora.

NIF: 509 462 928
MORADA: Av. de Itália, 375-A-1º / 2765-419 Monte Estoril
TEL: 216 095 542
EMAIL: administracao@almalusa.org

Mind Affair
MEDIA HOUSE
PRESENTATIONS

C R I A R

O que haverá de mais nobre e grandioso que criar, pergunto-me face à folha branca virtual do Windows Office à minha frente. Dar, é a resposta. Quem dá o que tem – diz o povo – a mais não é obrigado. Mas há mais que isso em dar pois só temos, verdadeiramente, aquilo que damos...
Mas, e que dizer dos artistas que dão aquilo que criam e criam aquilo que dão? Isto é, aqueles que imaginam, sonham, com imagens, situações e formas muitas vezes inexistentes, depois tornam-nas reais ao registá-las e posteriormente dão-nas. São conceitos, propostas, interpretações, perspectivas ou abstracções muitas vezes pensadas para despertar o caos, outras vezes feitas para provocar ou, outras tantas só porque sim.
Nesta edição convidei o fotógrafo belga André Fromont para, por sua vez selecionar outros cinco autores da sua "esfera de influência". E o André não fez a coisa de ânimo leve pois apresenta-nos um "naipe" de autores de enorme qualidade – a começar por ele mesmo – num evidente propósito de nos trazer "coisas novas que observar".
A bem da verdade devo confessar que dei "luz verde" ao André para tomar conta da revista mas coloquei uma única condição: que reservasse um portefólio para uma autora cujo trabalho conheci há pouco e com o qual fiquei maravilhado, a brasileira Viki Olner (que considera o André Fromont seu mestre) e a quem desde já presto as minhas homenagens.

Por fim quero pedir desculpas formais aos articulistas habituais da revista, Celestino Santos, Paulo Roberto e José Loureiro por não poder contar com os seus preciosos contributos mas a verdade é que o André se "esticou", tomou conta de mais páginas que o que estava previsto e eu nada pude fazer, sob pena de arranjar o primeiro conflito fotográfico internacional.
O meu muito obrigado a todos quantos tiveram a enorme amabilidade e bondade de criar e dar o que aqui podemos ver. Bem hajam!

Jorge Pinto Guedes
D I R E C T O R
jorgepintoguedes@almalusa.org

[Jorge Pinto Guedes escreve pela anterior grafia, embora saiba que parece existir uma mais recente]



ARTE FOTOGRÁFICA
MAGAZINE

title
yapahuwa

por
Regine Riou



ARTE FOTOGRÁFICA
INTERNACIONAL

ano XIX
número 90
setembro 2017

€ 20,00 _ União Europeia
€ 25,00 _ Resto do Mundo

SOCIEDADE GESTORA REVISTA
Mindaffair, lda
NIF: 509 462 928

MORADA
Avª de Itália, nº 375-A-1º
2765- 419 Monte Estoril • Portugal

TLF/FAX: + 351 216 095 542
E-MAIL: blueray.jg@gmail.com

DIRECÇÃO GERAL
Maria Rosa Pinto Guedes
mrosa.br@gmail.com
+351 969 990 442

DIRECTOR
Jorge Pinto Guedes
jpg@mindaffair.eu
+351 936 728 449

SKYPE
jorgepintoguedes

ARTE & DESIGN
Marc Vaz
marc@marcvaz.com
+351 927 744 527

PERIODICIDADE: Mensal
REGISTO ERC Nº 125381
DEPÓSITO LEGAL Nº 273786/08

Mind Affair

F O T O G R A F I A

U M A **N O V A**

LITTLE **BIG** WEB?

Em 2014 **Claude Thoirain**, da Galeria Ephémère, em Thuin, Bégica ofereceu-me a oportunidade de realizar um projecto que me dizia muito : juntar 14 artistas descobertos na Internet para uma exposição colectiva. Uma aventura humana antes de se tornar um evento artístico. Pesquisei e identifiquei pintura e fotografia, contactei com os criadores por email, por telefone e pessoalmente sempre que possível e daí saiu uma amizade e cumplicidade entre todos e assim a exposição nasceu mesmo se entre alguns de nós a distância física era enorme. Pode-se ver o resultado neste pequeno vídeo: ***https://vimeo.com/80599014***
A aventura humana e artística teve continuidade e, mais tarde, alguns dos autores representados nesse evento estão hoje presenetes nesta edição da revista.
Foi, também, através da Web que conheci o Jorge, na qualidade de director da revista Arte Fotográfica.
« Se conseguires que alguém perca mais que um segundo a olhar para uma fotografia tua, és um vencedor, disse-me um pintor amigo nos idos anos oitenta do século XX. » Já nesse tempo a profusão de fotografias era tanta que esse tipo de visão pessimista fazia algum sentido. O que diria ele agora, numa altura em que a fotografia atingiu recordes a ponto de chegar às infinitas ?
Os artistas nunca irão parar de criar e, como tal, de intervir na realidade mas um segundo de atenção nunca será suficiente : uma boa imagem, uma imagem forte capta logo o olhar e um segundo não é o bastante. Nós começamos a ganhar quando o espectador pára para observar e na sua mente cresce a dúvida que pôe o seu cérebro a trabalhar e faz com que se abstraia de tudo o restante. Ganhamos de novo quando ele se apropria da imagem e começa, ele próprio a criar
Todos os fotógrafos aqui apresentados, na sua diversidade, são capazes de obter dos espectadores profundas meditações pois todos têm a rara capacidade de devolver ao espectador, caso ele assim o queira, a sua própria criatividade.

Viki Olner (Brasil) é uma Psicoanalista de profissão. A sua paixão é curar. As suas imagens, extraordinariamente complexas são um misto de difusões e detalhes da realidade, mergulhadas nas profundezas do subconsciente com que ela contacta diariamente. À primeira vista as suas imagens são brilhantes mas a posterior exploração das sucessivas camadas das suas criações levam-nos em estranhas e porventura incmpletas viagens, tal como nos nossos sonhos. Régine Riou (Bélgica) trabalha exclusivamente com Câmaras Pinhole. Com fotografia feita tal como na sua origem ela explora a realidade de uma forma que revela uma mistériosa e poética difusão. Veja-se a força que emerge da paisagem montanhosa da capa desta edição da revista ou nas suas demais paisagens, como as da Ásia.

Robbi Huner (Itália) Apresenta-nos a sua série « Dreams Project – Into her eyes , visions of exile » , uma reportagem dos refugiados sírios nos campos do Vale de Beqaa, no Líbano onde algumas das pessoas fotografadas mostram-nos um texto expressando o seu desejo de regressar a casa quando a guerra terminar.

Michel Clair (Bélgica) sai da sua cidade pela noite fora para fotografar a tragédia ou o lado festivo. Fotógrafo há muitos anos tem uma visão de uma ternura assinalável que o faz poder caminhar ao longo do Mar do Norte e trazer-nos surpreendentes imagens dramatizadas.

Roger Van Vooren (Bélgica). Conheci-o, em tempos idos, sob o pseudónimo de « Capitão Kodak ». Roger proôem-nos uma série de imagens com um misto de humor e humanidade tais como um avião numa rua, os clientes de um café, alguns retratos de gente em movimento como o de Little Jimmy, um bluesman seu amigo. Toru Ukai (Japão) É um mestre das baixas luzes. Grande viajante e homem de grande cultura, ele caminha com a sua câmera pelas cidades chinesas e japonesas revelando uma inquietante poesia contida neste nosso mundo contemporâneo que tanto nos esmaga. A sua última série, denominada « Urban Shan-shui » significa a tradicional arte chinesa da pintura de paisagem. Quero agradecer ao Jorge Pinto Guedes, director desta revista por me ter convidado para mais este desafio : juntar o que gosto e de quem gosto é sempre um enorme prazer para mim. Também quero agradecer a todos os amigos artistas por terem aderido tão rapidamente a este projecto. Convosco tudo se torna tão simples…e, quem sabe, este conjunto de portefólios não se possa vir a transformar numa nova exposição…

_ANDRÉ FROMONT

ROBBI HUNER / ITÁLIA



ANDRÉ FROMONT / BÉLGICA



VIKI OLNER / BRASIL





REGINE RIOU / FRANÇA



ROGER VAN VOOREN / BÉLGICA



TORU UKAI / JAPÃO



MICHEL CLAIR / BÉLGICA

C O N C E P T U A L

A N D R É   F R O M O N T





B I O

Trabalha em Charleroi, Bélgica. Nasceu em 1949 e é autodidacta.
Niguém define tão bem André Fromont e o seu trabalho fotográfico quanto ele mesmo: ele é imagem, texto e poesia tudo em simultâneo. Ele é o senhor dos tempos, da inteligência perceptiva e da sapiência, por isso ele é o meu mestre.

Ele dá consistência a tudo: a todos os mitos e genealogias, ele é um filósofo da imagem e ao mesmo tempo um bufão! Para o André a inteligência é o domínio para a técnica e, assim, para ele o impossível não existe; ele brinca com o impossível, brinca com a transfiguração pois para ele a rigidez não existe uma vez que consegue quebrar todos os limites com a sua verve iconoclasta e iluminada.

Por isso eu o considero um iluminado!

Por outro lado ninguém mostra tão bem a precariedade do ser; as crianças perdidas, o apagamento dos seres desde humanos; trans-humanos e animalmente mitológicos.

Por isso eu o considero um visionário!

Ele "funciona" como um inconsciente puro, sem a menor preocupação com o que está em voga: ele é a voga, a onda, o contemporâneo, um processo que não acaba. O que ele demonstra com a sua arte, mais que todos nós, é um "dom profético".

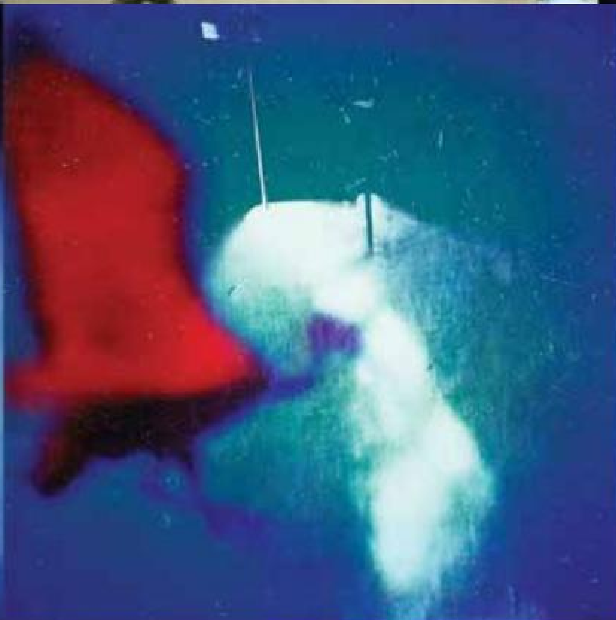
Por isso eu o considero um profeta!

Viki Olner
A R T I S T A

P.S:
Este texto foi escrito de improviso via "Messenger" a pedido do director desta revista, corria a noite já alta de uma terça-feira de Setembro de 2017. Nada mais representativo que o espírito da amizade via web de que o André tanto gosta (e nós também). J.P.G.










ANDRÉ FROMONT





ANDRÉ FROMONT



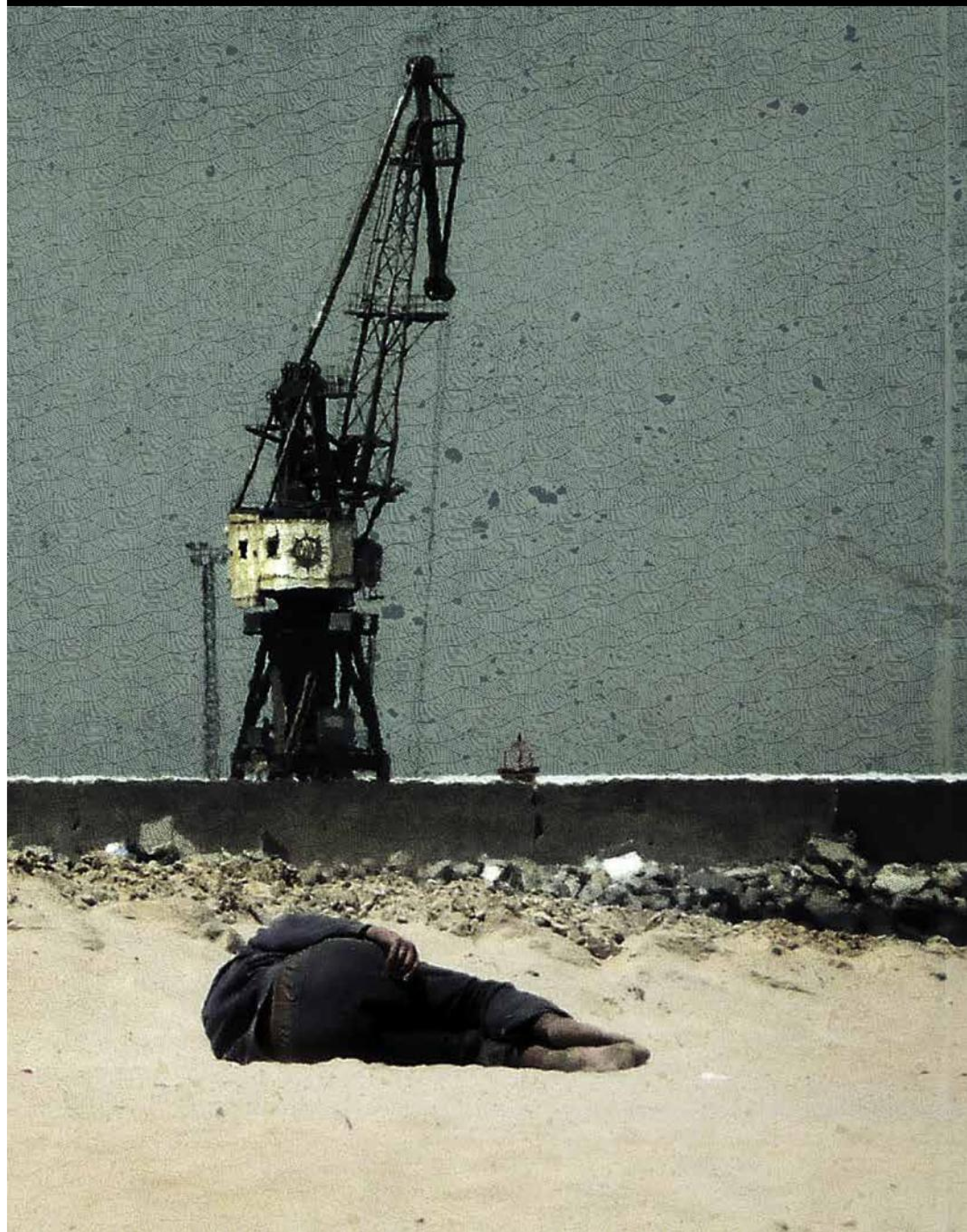
M I C H E L   C L A I R



B I O

Apresenta-se como um « menino de cidade » das Ardenas, a sua zona de origem. Vê-se um adolescente de sessenta anos, um tipo deseperadamente optimista e um terno(e eterno) provocador. Ele é, definitivamente, um fotógrafo que não depende só dos aparelhos sofisticados, mas também do seu olhar acutilante.

As senhoras poderão garantir que os seus olhos são azuis, e elas sabem do que falam. Olhos de um azul enevoado, tais como o humor azul- índigo de Duke Ellington. Mas também são azul – alegria, tais como o azul do céu dos melhores dias dias que, acredita, hão-de vir.









MICHEL CLAIR





M I C H E L C L A I R









M I C H E L   C L A I R











R É G I N E   R I O U

B I O

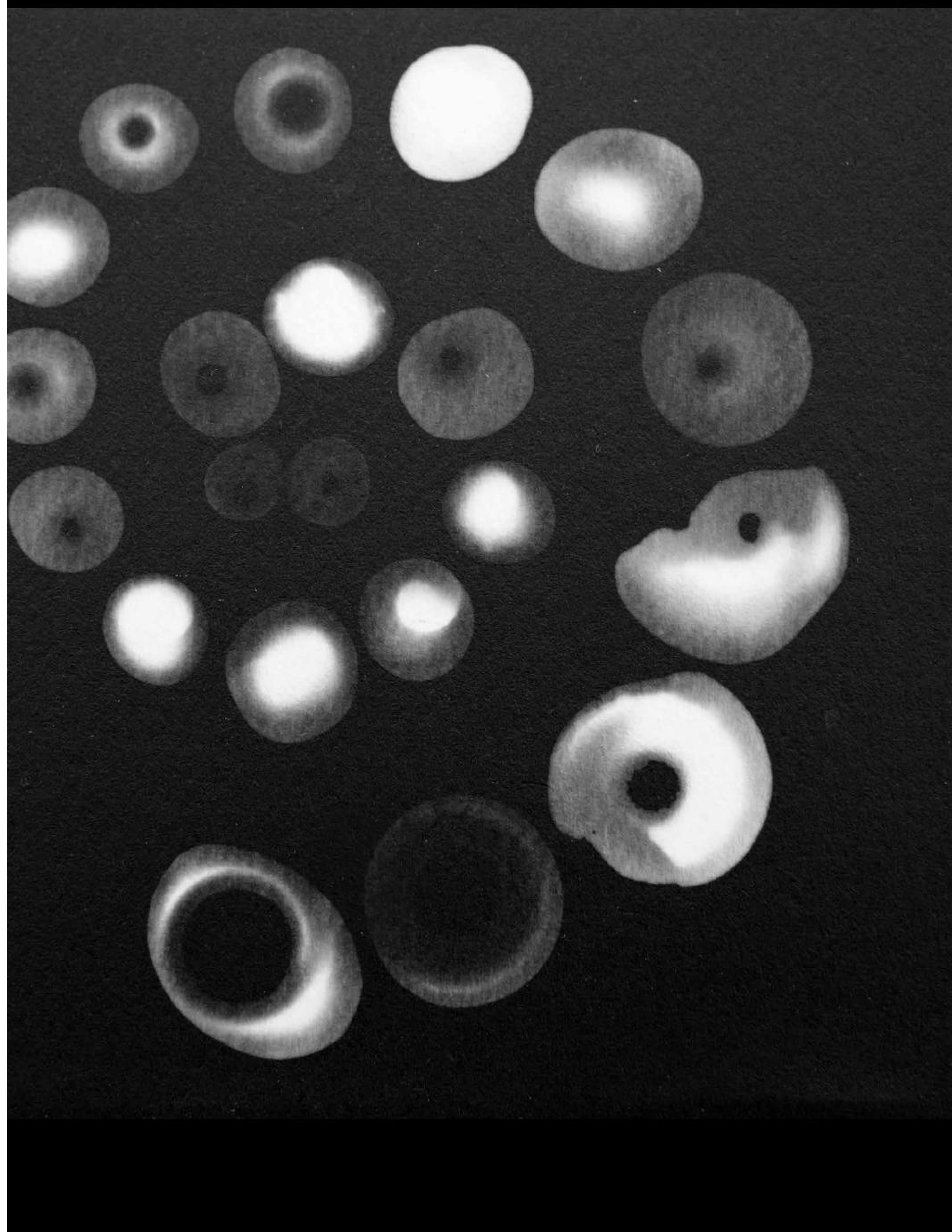
Régine Riou é de origem francesa e, após frequentar durante 6 anos a Academia de Belas Artes de Charleroi. Decidiu que era altura de "submergir" um pouco mais, pelo que frequentou os cursos de Frank Dituri, um fotógrafo americano internacionalmente conhecido pelos trabalhos de onde emana espiritualismo e natureza, entre outros. Também foi discípula de Nathalie Lopparelli e o seu maravilhoso "Fenêtre sur Cour", exclusivamente dedicado à impressão em prata e cujo estúdio está situado no coração de Paris.

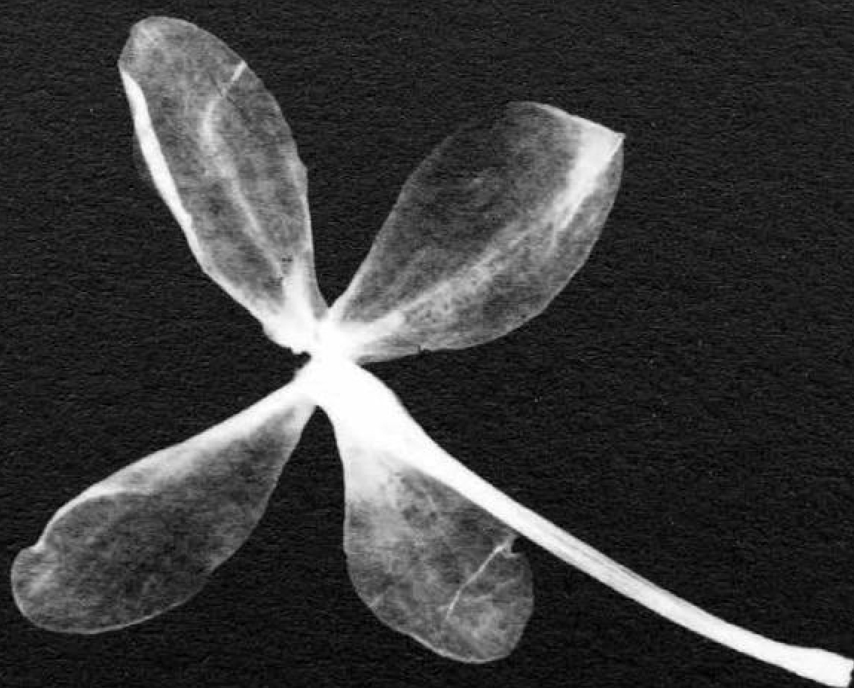
Régine Riou é a história viva de uma grande amante da fotogarfia "Pinhole" cujo delírio provém de manipular a sua câmera ao acaso, seguindo o que o seu olhar e onde este recai.

Não há forma de não nos sentirmos completamente enredados na sua visão lírica e intimista de pequenas delícias e fragmentos de vida, que nos embalam na sua boa disposição.

Uma árvore, roupa a secar a secar, um lago, um nenúfar, tudo cheira a beleza que passa; de repente imagens enevoadas podem aparecer, traduzindo a graça e a íntima sensibilidade que a cerca. Na realidade tudo tem a ver com a sua autoconfiança feminina, a mesma que convida e refina o mistério é a poesia, permitindo a propriedade.

Sophie Vincent





R É G I N E   R I O U





LITTLE ADAM + MIHINTALE + NEGOMBO

R É G I N E   R I O U







SIGIRYA + SIGIRYA + TANGALLE



ANURHADAPURA

R É G I N E   R I O U



ANURHADAPURA



YAPAHUWA

RÉGINE RIOU



YAPAHUWA



YAPAHUWA

R É G I N E   R I O U



YAPAHUWA

R O B B I   H U N E R

B I O

Roberto Huner, de nome artístico Robbi Huner, trabalhou como engenheiro por mais de 30 anos. Actualmente trabalha exclusivamente como fotógrafo em Roma e é especializado em fotografia documental, artigos encomendados, retrato e fotografia de rua. Com o objectivo de dar corpo ao seu trabalho, Huner viaja pelos maiores países e África, Europa e EUA, Rússia e Médio Oriente. Desde 2013 que ensina fotografia na Universidade Popular de Roma.

Robbi Huner é "dono" de uma listagem de prémios invejável e membro de várias organizações ligadas à fotografia, para além de ter realizado mais de duas dezenas de exposições.

Para ver mais do seu trabalho visite:
www.nikonphotographers.it/robertohuner







Right to be Protected



HAIAT


CRICH
1870
CRICH
1870



AMAL

R O B B I   H U N E R





FATME

R O B B I   H U N E R





SABAH

R O B B I   H U N E R





KHADIBE



حلمي أن تفتح الحدود
وأعود لدى أهلي وإخوتي
وأتمنى الشفاء العاجل لجرحى
الحرب وأني مشتاقة
من لجدران بيتي
مريم

MERIEM

La vie est semée de ces miracles
que peuvent toujours espérer
les personnes qui aiment.



ROBBI HUNER



R O G E R V A N V O O R E N

B I O

Fotógrafo belga nascido em 1955 e originalmente conhecido no meio fotográfico digital como "Kapitein Kodak" tem como profissão a impressão de grande formato em seda (estamparia)onde atingiu o mais alto escalão ao imprimir digitalmente. Desde 2007 que tem publicado regularmente em revistas tais como a "RandKrant" Trabalha, também, como fotógrafo de plateau, ou fotógrafo de cena e fez a cobertura de oito peças de teatro e diversos filmes e vídeoclips.

O seu trabalho pessoal consiste em imagens de algum modo poéticas e surrealistas feitas em grandes caminhadas ao longo da costa belga bem como de ruas de algumas cidades de eleição. Desde 2009 que o seu trabalho fotográfico tem sido exibido a solo ou de forma colectiva na Bégica e na Alemanha.

Para ver mais do seu trabalho:
www.flickr.com/photos/kapitein_kodak/






DE DROOM REIZEN


VIDEOTEEK 99

R O G E R   V A N   V O O R E N



MARY-GO-ROUND



BRUSSELS





THE NIGHTS

ROGER VAN VOOREN



WETTEREN, BELGIUM



UN SOIR UN BAR

R O G E R   V A N   V O O R E N



THE BIG EASY



THESSALONIKI, CITY WILDLIFE

ROGER VAN VOOREN



CAFÉ OMNIBUS, DANNY AND ISABELLE





LITTLE JIMMY, BLUES IN COLOR




ROGER VAN VOOREN

T O R U U K A I

URBAN SHAN-SHUI / 山水

Shan Shui (em chinês: 山水) significa a técnica tradicional chinesa para representar a paisagem natural. Contudo grande parte dessa paisagem teve origem na própria imaginação dos pintores, ou seja, a "shan sui" foi criada a partir da interacção entre a natureza e o ser humano, numa lógica de existência e imagética.

Este projecto lida, essencialmente com a interacção entre a civilização/cultura e a natureza e dos pontos onde ambas se entrecruzam. Por vezes uma imagem mostra-nos um equilíbrio harmonioso enquanto outras vezes mostra-nos exactamente o oposto. Metade destas imagens foram feitas em Kyoto porque esta antiga capital japonesa é cercada por montanhas e está localizada no centro de diversos "interfaces", isto é, entre a cultura e a natureza, entre o passado e o presente, etc…

Este projecto é composto por cinco partes distintas: "A Imitação do Universo", a "Ambiguidade da Poesia Haiku", "Pergrinação ao Desconhecido", "Desconstrução da Paisagem Urbana" e "Interface". É um projecto em contínuo desenvolvimento e sem data de términus ou direcção certa a tomar. No entanto, e isso é certo, trata-se de uma enorme viragem no tipo de fotografia até aqui feito que sempre foi mais no sentido da fotografia de rua em grandes cidades. Por isso este projecto também representa o interface entre o passado e o futuro do trabalho fotográfico procurando, ao longo deste novo caminho, diferentes fontes de energia fotográfica.



BIO

Toru Ukai, de origem japonesa, é licenciado em literatura pela Universidade de Tóquio e trabalhou como editor e "marketeer" uma editora durante 15 anos. Tem diversas exposições fotográficas a solo e em conjunto em várias cidades japonesas e mundiais, como na Bélgica, China, Holanda, etc… Tem, também , diversos prémios e um livro publicado pela editora Velvet Cell, da Grã-Bretanha.



IMITATION OF THE UNIVERSE + AMBIGUITY OF HAIKU POETRY





T O R U   U K A I



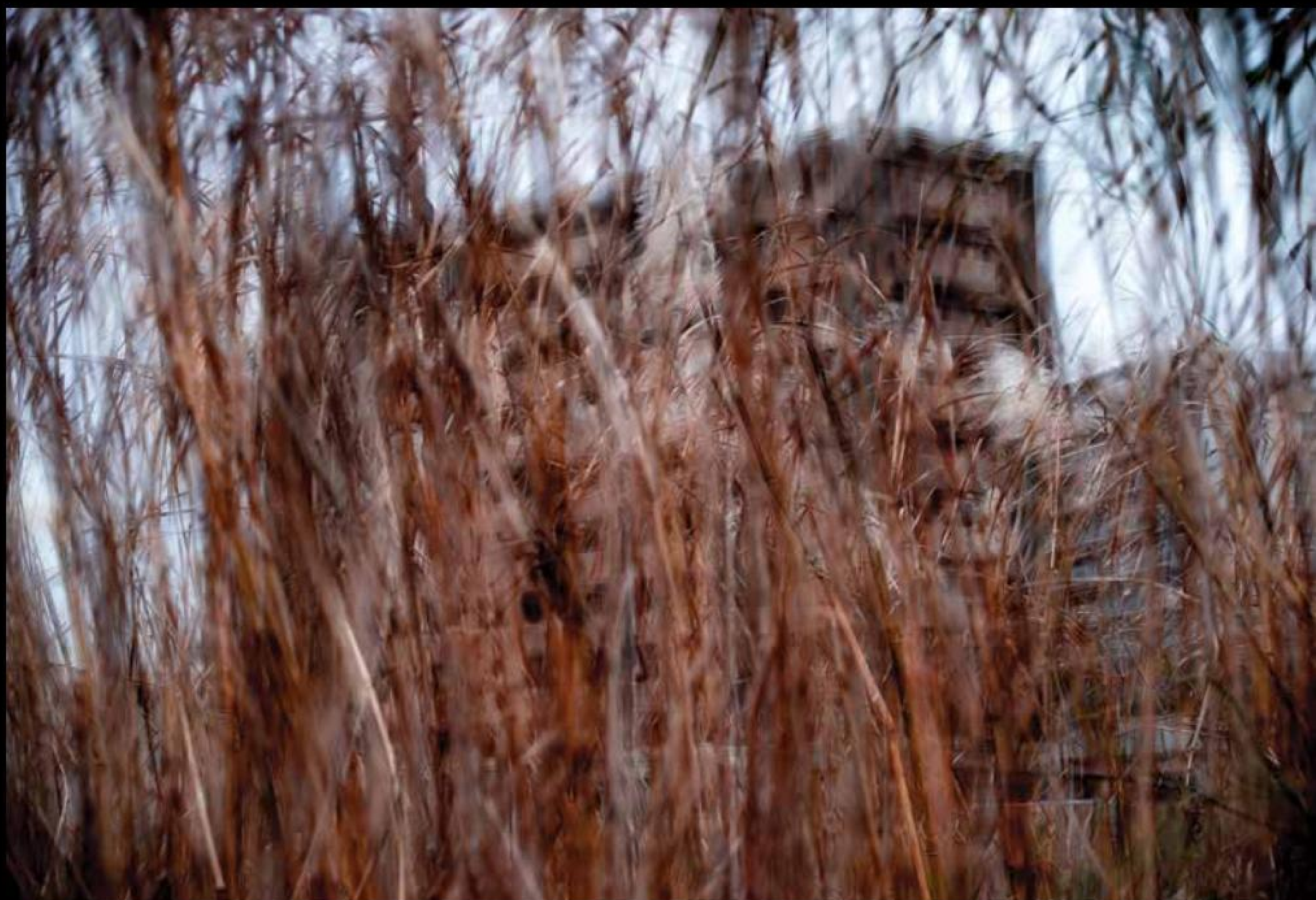


T O R U   U K A I





T O R U   U K A I





T O R U   U K A I





IMITATION OF THE UNIVERSE

TORU UKAI



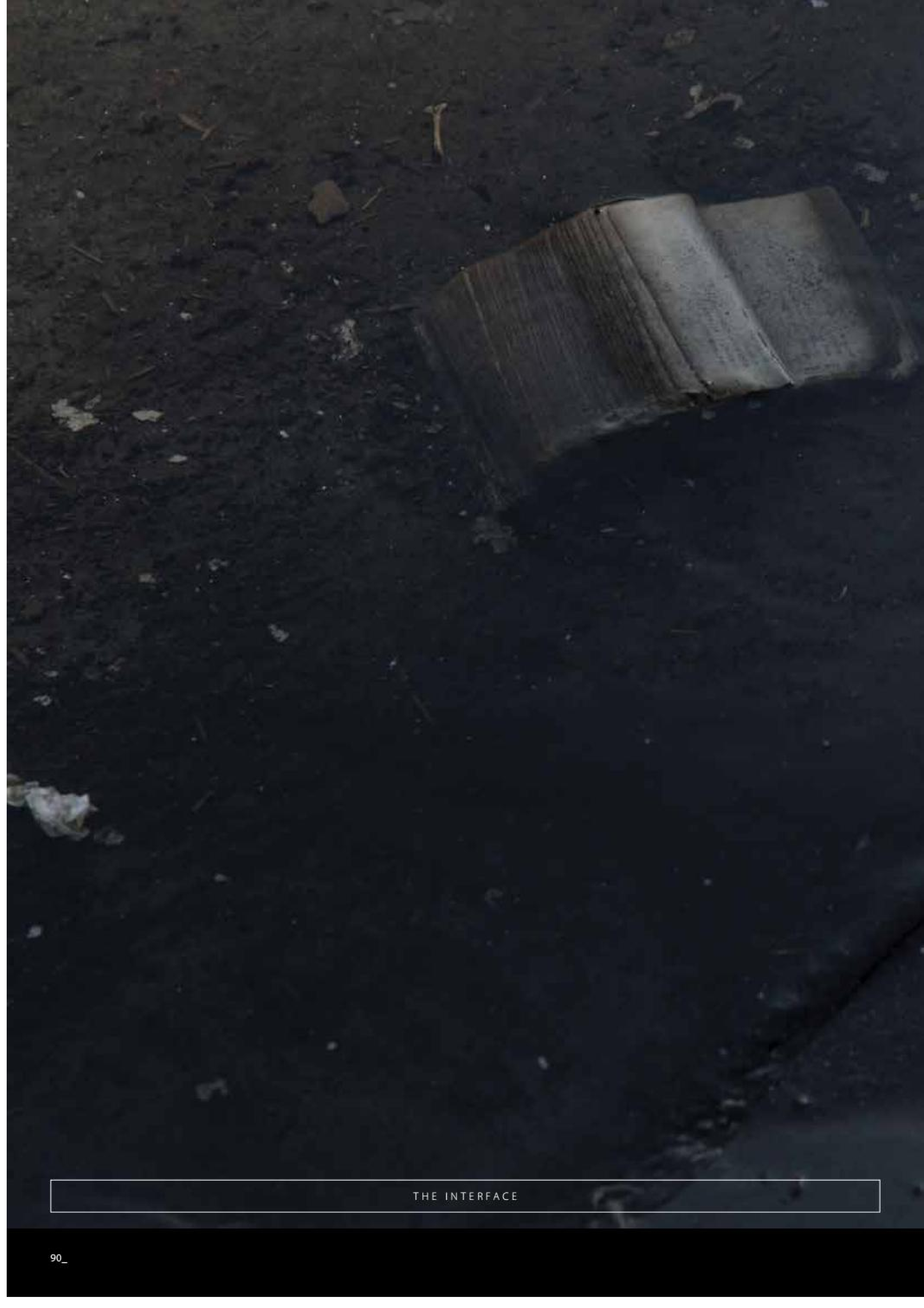
PILGRIMAGE TO THE UNKNOWN



T O R U   U K A I



PILGRIMAGE TO THE UNKNOWN





T O R U   U K A I

V I K I   O L N E R

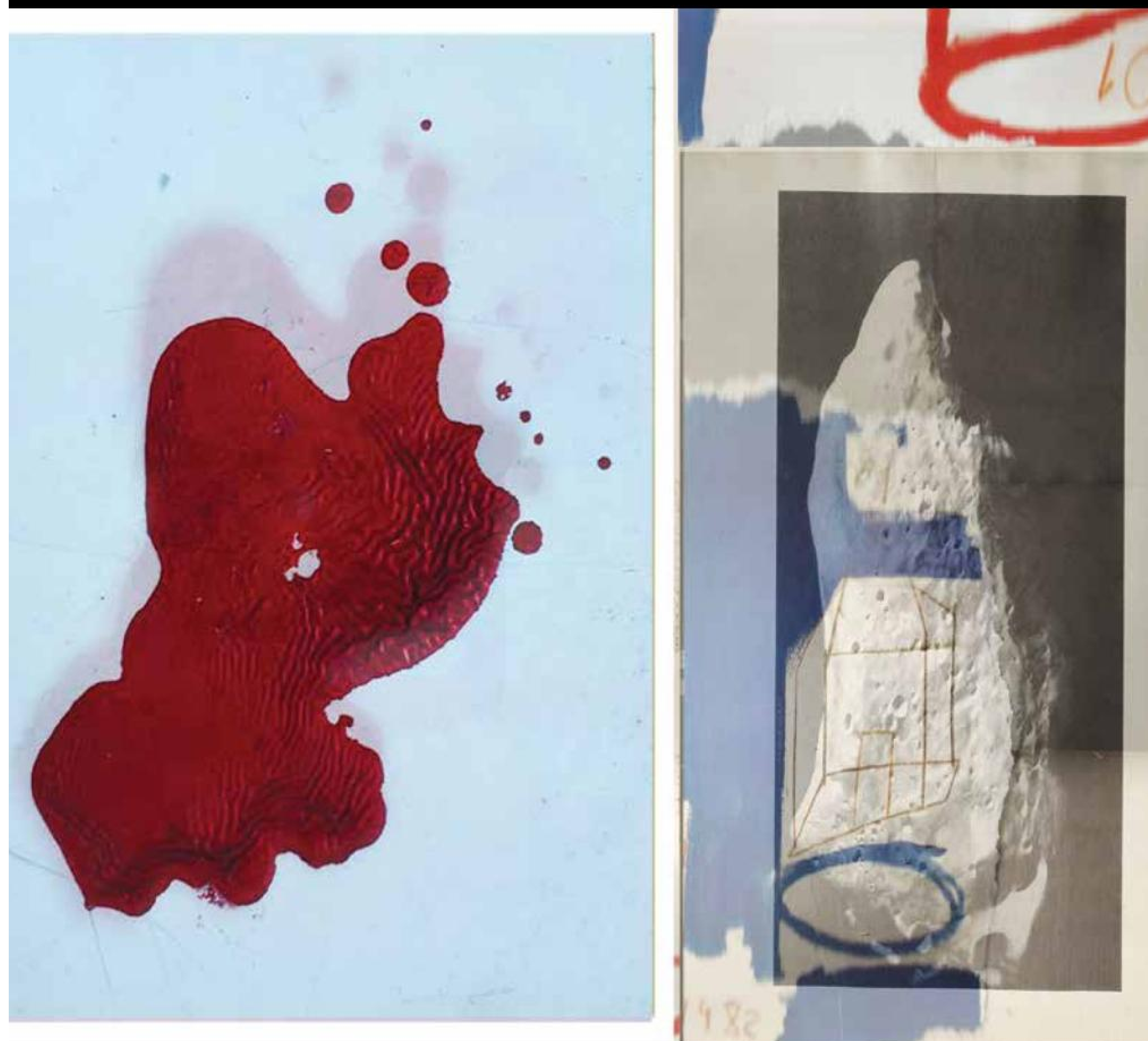
B I O

Nasceu no Rio de Janeiro, Brasil e é formada em Artes e Psicanálise.Filha e neta de artistas imigrantes da Europa, é a primeira de uma geração genuinamente brasileira. Inspirada e influenciada pelas misturas euro-tropicais, o seu trabalho se revela através de um peculiar estilo de expressão artística: essa característica é marcante na liberdade de criar, fluir, ironizar ou sacralizar a dinâmica das imagens, fruto da junção e da mistura de elementos e técnicas não convencionais utilizando-se de imagens fotográficas que se pretendem mixar em colagens, técnicas mistas e sobreposições. A intensidade das sobreposições, por vezes, provoca em si mesma, o seu oposto; isto é, o quase apagamento da própria imagem, gerando espaços a serem preenchidos pelo olhar do espectador mais investigativo.

Para ver mais do trabalho de Viki Olner:
www.revistarevestres.com.br/fotos/ensaios/os-fantasticos-mundos-de-viki-olner/







V I K I   O L N E R

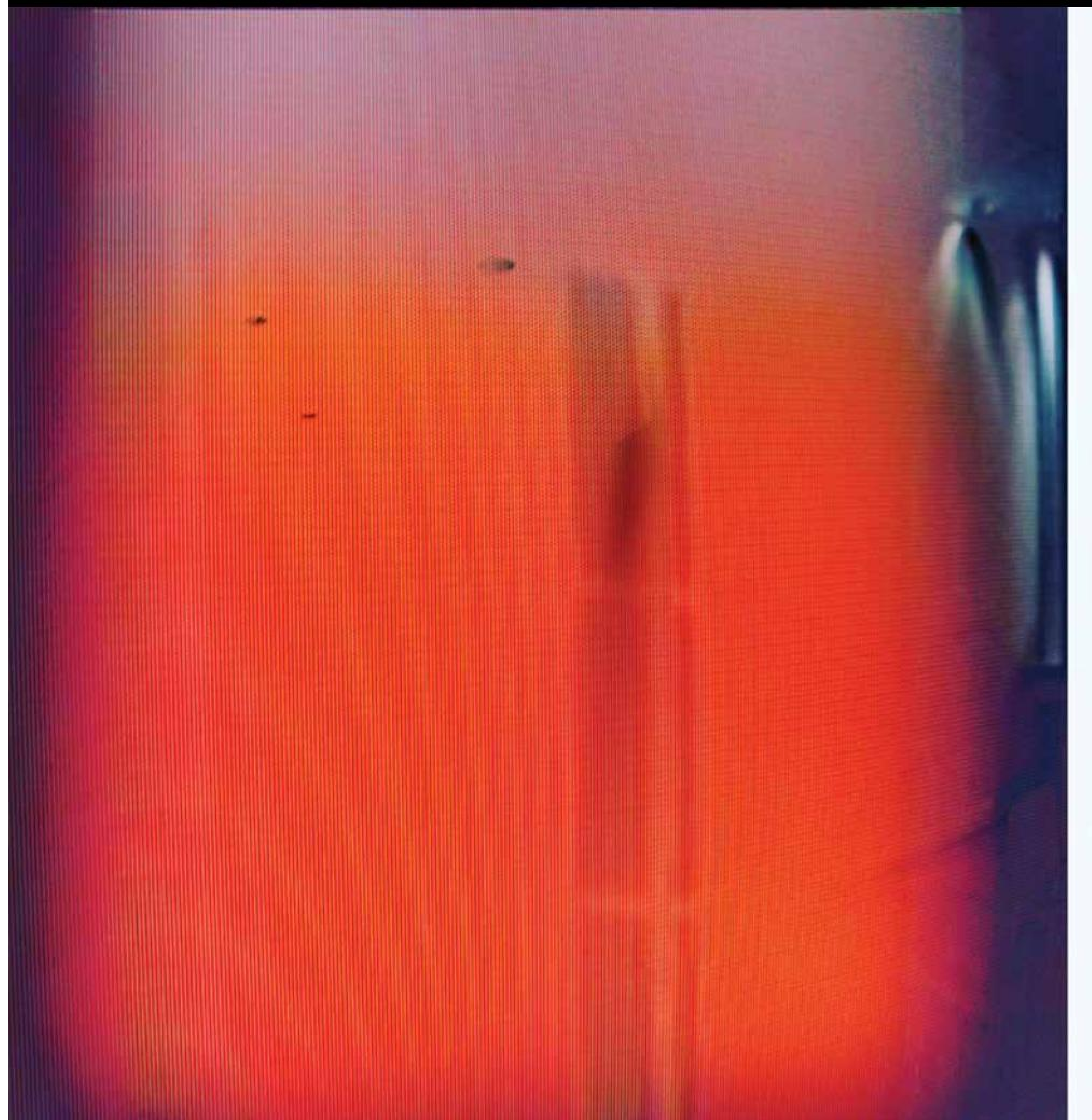




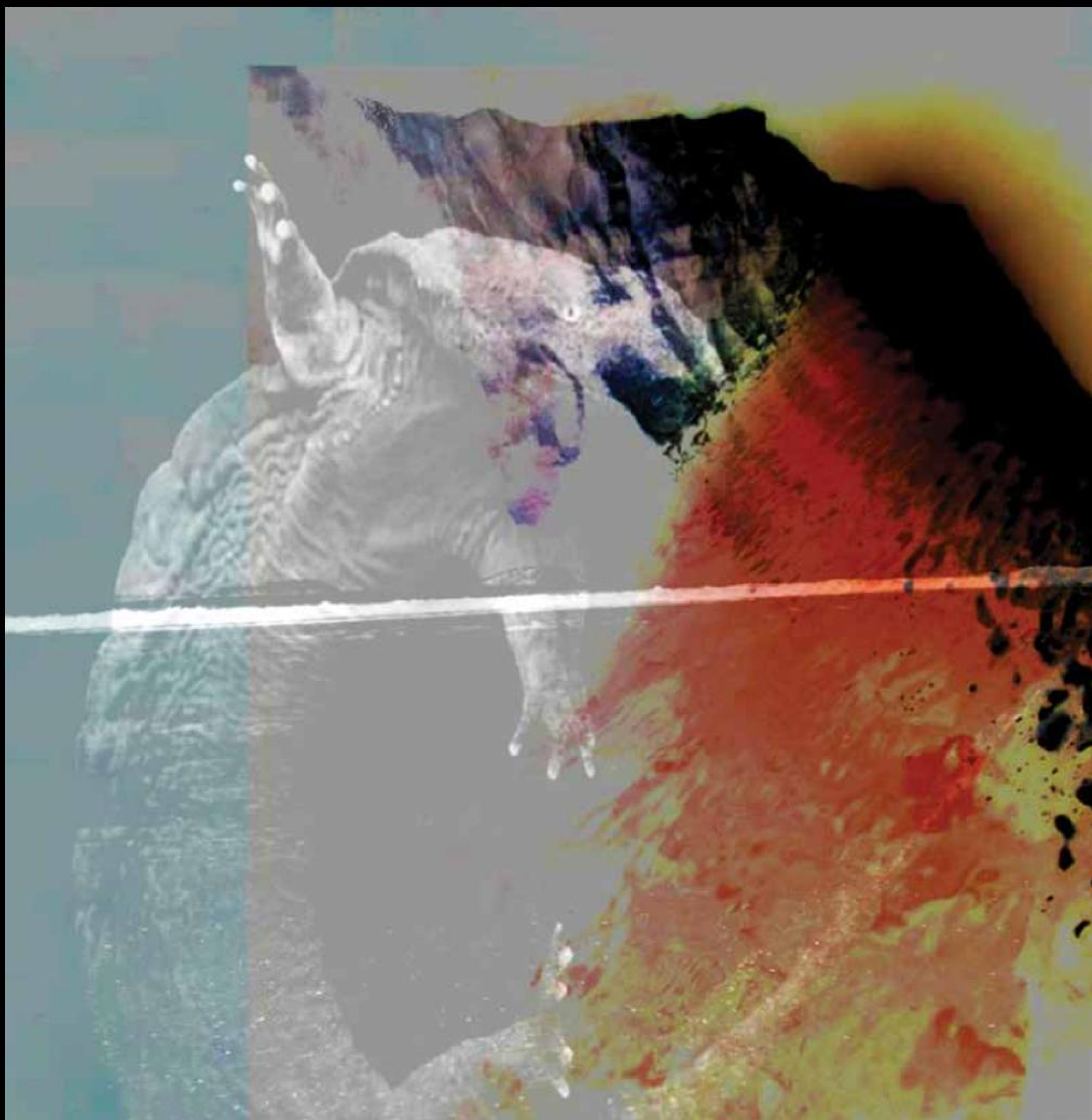
V I K I O L N E R



DISSOUTION OF MAGICAL IDEAS

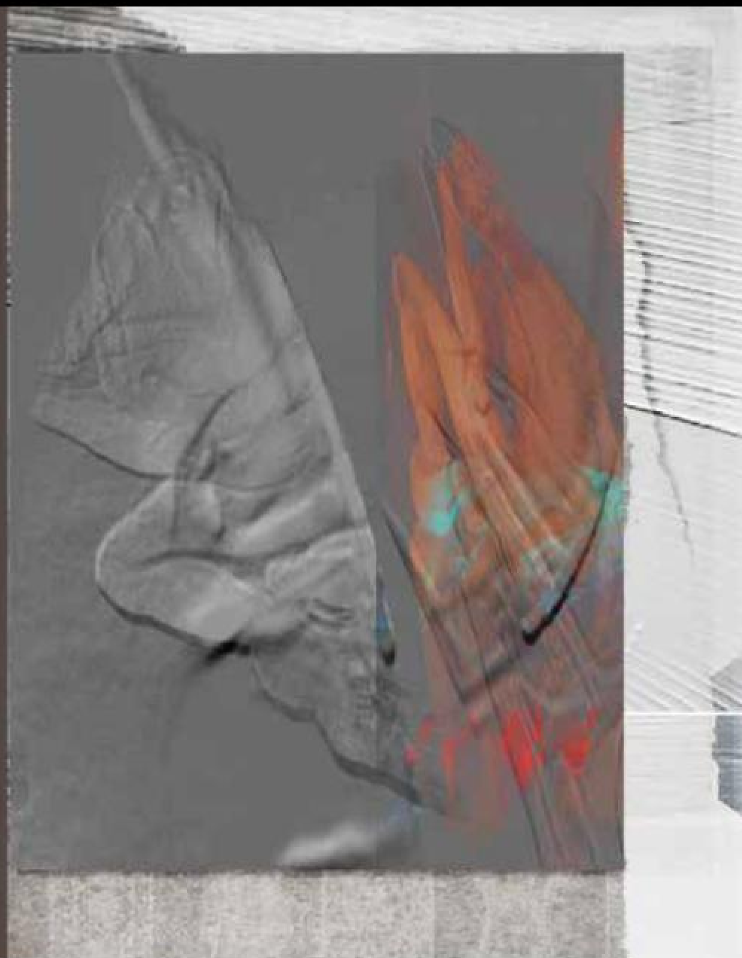


V I K I   O L N E R



DON'T THINK TWICE





V I K I   O L N E R



I HEAR YOU

TEXTO DE IGOR GONÇALVES
IMAGEM DE A.P.G.

"Pássaros"

A minha infância via um garoto
Via amigos como garotos também
Percebo que não eram só garotos
Era apenas um pássaro com outros pássaros
Que eram garotos.

Brincávamos na rua como numa floresta
Brincando criando seus caminhos
Certos ou não.

_
Quatro irmãos, 1976
Imagem: A.P.G.

